

Jovens dos Açores lideram consumo de drogas ilícitas, sedativos e álcool

Os Açores lideram as taxas do país no consumo de drogas ilícitas entre jovens, o mesmo acontecendo no aumento do consumo de sedativos anfetaminas/metanfetaminas, alucinogénios, cocaína e heroína.

Os dados são divulgados no estudo promovido pelo Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD), que divulgou recentemente os dados nacionais relativos aos comportamentos aditivos em jovens de 18 anos que participaram no Dia da Defesa Nacional, em 2023, e que ontem apresentou os resultados apurados por região.

À semelhança do que se tem verificado em relatórios anteriores, as regiões do Alentejo, dos Açores e do Algarve destacam-se por prevalências superiores ao total nacional, enquanto Norte e Madeira registam valores geralmente inferiores” a nível dos comportamentos aditivos, conclui.

Açores e bebidas alcoólicas

Entre os inquiridos, a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas é maior nos Açores e no Alentejo e menor no Norte, enquanto os problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas “são claramente mais expressivos nos Açores” e os relacionados com utilização da Internet são maiores em Lisboa.

Segundo o estudo, os problemas relativos ao mal-estar emocional associados aos comportamentos aditivos são os mais declarados em todas as regiões

Quanto ao consumo de tabaco entre os jovens, o estudo conclui que, nos últimos anos, apresentou “uma



Estudo promovido pelo Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências colocam os Açores na linha da frente em vários domínios

clara tendência de descida” em todas as regiões.

A Madeira destaca-se por um menor consumo de álcool e de tabaco, com prevalências consideravelmente abaixo das outras regiões.

Drogas ilícitas é com os Açores

Realizado anualmente desde 2015, com uma interrupção em 2020 devido à pandemia, a canábica é a substância ilícita mais consumida em todas as regiões.

Analisando o consumo de outras drogas ilícitas (sem ser canábica), “o panorama é muito diferente”, com os Açores a registar as maiores prevalências, cerca de duas a três vezes superior ao total do país.

A Madeira destaca-se igualmente por um menor consumo de canábica entre os jovens, e relativamente às outras drogas ilícitas, “as prevalências são mais reduzidas e bastante aproxima-

das nas regiões do continente”.

“No entanto, face a 2022, o decréscimo no consumo de drogas ilícitas no seu conjunto foi mais expressivo nas regiões Norte e Lisboa”, observa o ICAS.

Por tipo de substância ilícita, entre 2022 e 2023, o consumo recente de canábica subiu mais nos Açores e desceu de forma mais expressiva no Norte.

Anfetaminas, cocaína, heroína

Os Açores destacam-se também pelo maior aumento do consumo nos últimos 12 meses de anfetaminas/metanfetaminas, novas substâncias psicoativas, alucinogénios, cocaína e heroína, enquanto o Alentejo se destaca em sentido contrário, ao registar o maior decréscimo das prevalências de consumo de todas estas substâncias, juntamente com a região Centro, apenas no caso das anfetaminas/metan-

fetaminas).

O consumo de sedativos sem prescrição médica é mais elevado nos Açores, mas também na Madeira, sendo menos prevalente no Algarve e em Lisboa, ainda que a discrepância entre as regiões não seja particularmente acentuada.

O Alentejo é mais uma vez a região onde o policonsumo tem maior expressão, sendo esta prática menos prevalente na Madeira.

Relativamente à utilização da Internet, o estudo aponta que percentagem de inquiridos que declararam jogar videojogos ‘online’ é mais elevada em Lisboa, região onde a iniciação à é mais precoce, enquanto a prática de jogos de apostas online é mais prevalente nas regiões autónomas.

Já a percentagem de utilizadores da Internet que passam seis ou mais horas por dia em redes sociais é maior nos Açores e menor no Centro e Algarve.

Paulo Moniz acusa deputados do PS-Açores de “falta de vergonha”

O deputado açoriano do PSD, Paulo Moniz, afirmou que os deputados do Partido Socialista “prestam um mau serviço à Região” na Assembleia da República, com excessos de “ingratidão, perante o que o atual Governo da AD - Aliança Democrática já fez pelos Açores”.

“É preciso ter falta de vergonha para tamanha ingratidão e esquecimento”, referiu o parlamentar, sobre o facto de os socialistas “estarem a exigir aquilo que, em oito anos, o PS não fez pelos Açores”, adiantou.

“Este Governo da AD - Aliança Democrática destinou, entre outros assuntos, em três meses, cerca de 140 milhões de euros para os Açores”, lembrou.

“São os 75 milhões adicionais que sairão deste Orçamento para os Açores.



Já foram 20 milhões antecipados para o Hospital de Ponta Delgada e 46 milhões de euros para pagar a dívida deixada pelo PS por causa dos prejuízos do furacão Lorenzo. Tudo isto para resolver aquilo que [os socialistas] propositadamente nunca resolveram”, considerou Paulo Moniz.

O social-democrata recordou que “este Governo da AD está a dar 75

milhões de euros aos Açores sem ter essa obrigação, num sinal claro de comprometimento e reconhecimento pela necessidade urgente de revisão da Lei de Finanças Regionais.”

Paulo Moniz lembrou, igualmente, que, em plena pandemia, “o Governo de António Costa retirou 20 milhões de euros aos Açores, não tendo sido capaz, num tempo excepcional, de manter as transferências para os Açores, que então ficaram com menos 20 milhões de euros”.

“É esta falta de consciência, solidariedade, é esta falta de visão patriótica e do país como um todo que o PS nunca teve e que a AD tem”, insistiu.

“É lamentável ouvir o Partido Socialista falar em plano de emergência e em resgates, quando, em 2012, foi o próprio Partido Socialista que es-

tabeleceu, em surdina, um plano de resgate aos Açores de 185 milhões de euros”, realçou o deputado.

“E quem assinou o documento foi o senhor deputado Sérgio Ávila, à data vice-presidente do Governo e responsável pelas Finanças”, acrescentou Paulo Moniz.

“Foi o PS que, em surdina, obrigou ao impensável, que era os Orçamentos dos Açores virem primeiro ao Ministro das Finanças receber o ‘ok’, antes de serem entregues na Assembleia Legislativa dos Açores”, recordou.

“Foram os senhores [Francisco César e Sérgio Ávila] que puseram a Autonomia de joelhos, que humilharam a Autonomia pela vossa mão, em segredo, e agora ainda vêm inventar resgates, dizendo que esta transferência é aquilo que não é”, concluiu.